



**Universidade Federal do Amapá
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
Disciplina: Filosofia da Educação II
Educador: João Nascimento Borges Filho**

A "Escola-Cidadã"

Os PCN são uma inovadora e abrangente proposta para superar a atual crise da educação básica no Brasil.

É inovadora porque pretende instituir o que talvez conviesse chamar a "escola-cidadã", expressão de uma política educacional fortemente marcada pelo empenho em criar novos laços entre ensino e sociedade. E abrangente porque esse conceito contém ideias do que se quer ensinar, como se quer ensinar e para que se quer ensinar e, sobretudo, indica uma escola onde se aprende mais e melhor.

Crise de Qualidade

O problema da educação, hoje, não consiste na falta de vagas, porém na baixa qualidade do ensino. Isso explica por que em cada 100 crianças que chegam à escola pública, 40 estão condenadas a repetir o primeiro ano. Devido à repetência, por exemplo, o aluno leva em média onze anos para cursar as oito séries da educação fundamental, exigida por lei. E 60% dos estudantes (80% no Nordeste) estão acima da idade correspondente à série em que estão matriculados.

A repetência não só não contribui em nada para a aprendizagem como a dificulta ainda mais: testes de avaliação revelam que, quanto maior a distorção idade/série, menor é o conhecimento demonstrado pelos alunos. A repetência, enfim, induz ao abandono da escola - a evasão, de que tanto falam os educadores.

O perfil de formação dos professores é também fator a ser considerado na análise da crise de qualidade do ensino: num total de 1 milhão 388 mil funções docentes, 8% - 124mil - não têm o 2º grau completo; 63.783 funções



são exercidas por professores com o 1º grau completo e 610 mil com ensino superior completo.

O Marco Central

A própria comunidade escolar de todo o país precisa ficar ciente de que os PCN não são uma coleção de regras impostas do alto sobre o que os professores devem ou não fazer. São, isso sim, uma referência consistente para a radical transformação dos objetivos, conteúdo e didática do ensino de primeiro grau.

Essa transformação equivale a pôr em prática os princípios da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A LDB sustenta que o compromisso por excelência da escola brasileira é com a construção da cidadania. Os PCN entendem esse compromisso de uma forma muito enfática: a criança não é só a cidadã do futuro, é cidadã já. Esse é o marco central do projeto.

Além do que propõem os PCN como fundamentos, metas e meios, os próprios procedimentos seguidos no seu preparo são manifestações do espírito democrático, participativo e valorizador da autonomia que deveria caracterizar a educação de base no país.

Esses procedimentos foram adotados com a deliberada intenção de chegar-se a um conjunto de ideias abertas e flexíveis, a fim de serem interpretadas pelas equipes pedagógicas de acordo com as peculiaridades locais (desde a região geográfica até a escola, passando pelo Estado e o Município).

Setecentos Pareceres

Os PCN foram elaborados a partir das práticas curriculares vigentes dos sistemas estaduais e municipais de educação, dos dados sobre o desempenho dos alunos e da experiência curricular de outros países. Durante dois anos, em 1995 e 1996, a proposta foi exaustivamente examinada por educadores, autoridades de ensino e organismos especializados. Desse trabalho, resultaram nada menos que 700 pareceres. A partir deles, os documentos originais puderam ser referidos, chegando-se, assim, à versão atual.

Ensino e Vida Cotidiana

Os PCN referem-se a dois ciclos que abrangem da 1ª à 4ª série. Cobrem, de um lado, as áreas que compõem obrigatoriamente o ensino nestas



séries: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências Naturais, Arte e Educação Física. De outro, abrangem os chamados "temas transversais", que não constituem disciplinas específicas de ensino, mas devem impregnar profundamente o conteúdo de cada matéria e todo o convívio social na escola. São os seguintes: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual.

A importância desses temas é evidente. Pois, como se pode perceber, já a partir da ideia de incluir questões que aproximem ensino e vida cotidiana, bem como do tipo de assuntos escolhidos e do espaço que se pretende que ocupem na aprendizagem, tem-se aí talvez a essência do que seja a escola voltada para cidadania, aqui e agora.

Ainda no plano da filosofia de educação adotada pelos PCN, um ponto fundamental diz respeito à própria finalidade do ensino: escola para quê? A resposta é ousada. Da perspectiva do aluno que é, afinal, o que conta, essa finalidade significa que a escola, mais do que transmitir conhecimentos consolidados, deve capacitar os alunos a adquirir novos conhecimentos em um processo permanente de aprendizagem.

Informação e Formação

Assim, os conteúdos, em lugar de serem fins em si mesmos, são meios para o estudante desenvolver capacidades intelectuais, afetivas, motoras, tendo em vista as demandas do mundo em que vive. À informação pura e simples se sobrepõe, portanto, a formação. E esta, entendida em sentido amplo e não apenas do ângulo da qualificação profissional, é a base em que se assenta o exercício da cidadania nas modernas sociedades democráticas.

A partir dessa concepção, os PCN apresentam uma variedade de ideias sobre os papéis que deveriam ser desempenhados por alunos e professores, a prática educativa e a avaliação do ensino. Ajudam os professores e o público a entender em poucas palavras o tipo de ensino básico que se deseja para o país. Por exemplo:

- a escola existe antes de tudo para fazer os alunos aprenderem o que não podem aprender sozinhos;
- o professor organiza a aprendizagem, controla os resultados, incentiva a cooperação, estimula a autonomia e o senso de responsabilidade dos estudantes;



- nada substitui a atuação do próprio aluno no processo de aprendizagem;
- assimilar é, diante de uma situação de fato, o aluno conseguir relacionar o que aprendeu na escola ao que já sabia antes, e cada novo conhecimento a conhecimentos precedentes;
- o ponto de partida do ensino é sempre o conhecimento prévio do aluno;
- a avaliação é um instrumento de melhoria do ensino e não uma arma contra o aluno;
- a aprendizagem bem-sucedida promove a autoestima do aluno; o fracasso faz do ato de aprender uma ameaça, o primeiro passo para o desinteresse.



Prof. Borges

